

Pedro Dias foi a estrela da companhia ao sagrar-se campeão

Jovens karatecas de Fernão Ferro dão cartas no mundial em Itália

Pág. 12



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1189
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
07 outubro
2022

semmais

Estão previstas novas infraestruturas no Barreiro e em Sines

IPS 'agarra' PRR para aumentar ofertas de alojamento

Pág. 2



Abrigo do Montijo acelera projetos de acolhimento em todo o Arco Ribeirinho

Associação já ajudou 350 famílias e 700 crianças em risco no Montijo e Alcochete. Agora quer estender apoio a Almada, Barreiro, Moita e Seixal.

Pág. 3



Santuário ainda sem interessados na requalificação

Concurso público para a concessão de empreendimento turístico foi lançado há quase ano e meio, mas continua deserto. É uma história de impasses.

Pág. 7

Pamela cria nova obra de tributo ao restaurador

O busto em bronze de Joaquim José de Carvalho, esculpido em 1994, foi roubado em agosto deste ano. Os palmelenses estudam uma nova versão à prova de roubo.

Pág. 8

Câmara da Moita investe 600 mil na requalificação do Parque das Salinas

Associação já ajudou 350 famílias e 700 crianças em risco no Montijo e Alcochete. Agora quer estender apoio a Almada, Barreiro, Moita e Seixal.

Pág. 9



PRR VAI PERMITIR EXPANDIR RESIDÊNCIA DE SETÚBAL E CONSTRUIR NO BARREIRO E SINES

Politécnico de Setúbal focado em aumentar ofertas de alojamento



Instituição tem inscrito no âmbito do PRR a expansão e requalificação da Residência de Estudantes de Santiago, a única que dispõe atualmente, assim como a construção de novas infraestruturas no Barreiro e em Sines.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O ALOJAMENTO para os alunos de ensino superior é uma problemática galopante em Portugal e por isso encarada com responsabilidade e preocupação pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

Apesar da maior parte dos estudantes que frequenta a instituição ser da região ou de zonas próximas, o que torna a situação menos complexa, o IPS acolhe, como explica a presidente Ângela Lemos ao nosso jornal, um número significativo de alunos de “outros pontos do país e internacionais (em mobilidade pelo programa Erasmus, por exemplo), pelo que o assunto ganha, naturalmente, a sua importância.

“É uma problemática que temos de encarar e que nos fez trabalhar para garantirmos condições e podermos investir fortemente nestas áreas”, assumiu a presidente, justificando assim a emergência do investimento nos alojamentos.

Neste contexto, segundo Ângela Lemos, no âmbito do Plano

de Recuperação e Resiliência (PRR), está preparado um grande investimento nos alojamentos estudantis de responsabilidade do IPS, como é o caso da Residência de Santiago, em Setúbal.

“Está prevista a ampliação, assim como várias obras de melhoramento das instalações existentes”, revelou, sublinhando que com a expansão a residência, agora com uma capacidade de 294 camas, passará a ter mais de 80 disponíveis.

Além disso, como avança a presidente do IPS, o investimento nesta área não se limita a Setúbal: “Também no âmbito do PRR, temos a construção de uma residência para estudantes no Barreiro, com capacidade para 50 camas, e em Sines, onde estão previstas cerca de 47”.

Bruno Fragueiro, presidente da Mesa de Assembleia Gera da Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal (MAG-AAIPS), enalteceu esta decisão do IPS que vai ao encontro

das reivindicações dos estudantes. “Foi um processo trabalhado em constante diálogo com a direção do instituto e com os Serviços de Ação Social”, referiu ao Semmais.

Para este responsável, esta medida será importante para o futuro do politécnico. “O IPS está a crescer e cada ano que passa recebe mais estudantes. Logicamente que a necessidade de alojamento vai aumentar, portanto em boa hora vemos a expansão da atual residência e a construção das outras, no Barreiro e em Sines”.

PROCURA POR RESIDÊNCIAS NO DISTRITO É CADA VEZ MAIOR

Para Marisa Santos, administradora da ação social desta instituição de ensino superior, são de suma importância estes investimentos. “Apesar da Residência Santiago conseguir dar resposta aos pedidos que temos e que por lei obrigatoriamente temos de assumir, o mercado em Setúbal é pouco dinâmico e os preços são cada vez mais altos, pelo que estimamos que existam cada vez mais alunos a procurarem residências”, disse ao nosso jornal.

A responsável explica que o custo mensal na residência é de 76,79 euros para alunos bolseiros e 125 euros para não bolseiros. A estes valores podem acrescer entre 8 e 16 euros de suplemento por quarto individual. Neste momento,

revela a administradora, existem entre “350 a 380 candidaturas”, mas a necessidade deve ser superior, acabando a procura por se estender à oferta privada.

Nesse campo, segundo tem observado a AAIPS e de acordo com Bruno Fragueiro, a média por quarto está entre os 250 e os 300 euros. “Os preços variam de zona para zona. Aqui perto do IPS, Faralhão, Estefanilha, Praias do Sado, por exemplo, são ainda os preços mais acessíveis”, explicou.

Além disso, a Associação Académica procura auxiliar no alojamento, nomeadamente centralizando a oferta privada. “Temos uma plataforma online onde estão colocadas as ofertas que nos chegam e estão disponíveis. Lá têm todas as informações que necessitam e o descritivo da ajuda que podemos dar”, afirmou o responsável pela MAG.

Apesar das ofertas terem de ser aprovadas pela AAIPS, Bruno Fragueiro alerta que não cabe à associação ser “reguladora do mercado de alojamento”, pelo que não existe a possibilidade de se fazer uma extensa investigação sobre os espaços disponíveis, mas o mesmo garante que o processo é feito com “seriedade por todas as partes” e que, até ao momento, “não tem havido problemas” e a mesma plataforma é “elogiada por senhorios e estudantes”.

FATOR ECONÓMICO INFLUÊNCIA DESEMPENHO DOS ALUNOS

De acordo com Marisa Santos, a questão do alojamento, em especial após a grande redução do custo das propinas, tornou-se um elemento central na vida dos estudantes. “Sabemos que grande parte do investimento que os alunos e as famílias fazem é para o alojamento e isso pode tornar-se um fator que influencia no desempenho e, em alguns casos, motivo de abandono escolar”, sublinha.

As residências para estudantes desempenham para a responsável, em narrativa corroborada por Ângela Lemos, também uma função importante de “integração e socialização” para os alunos, que muitas das vezes estão pela primeira vez “longe das famílias e dos amigos”. Ambas partilham a ideia de que “as residências precisam de ser dinamizadas e enriquecidas”, aproveitando a riqueza e diversidade cultural de quem nelas habitam.

Bruno Fragueiro refere que a AAIPS acompanha, na medida do possível, os estudantes procurando soluções. “Tentamos, desde o primeiro dia, fazer com eles se sintam acompanhados e que saibam que podem contar com a nossa ajuda. Desistir não é opção.”, afirma o responsável, deixando o apelo: “Se tiverem dificuldades, seja com o alojamento, a nível pedagógico, psicológico, procurem-nos. Todos juntos vamos encontrar soluções”. ■

RESPOSTAS DA INSTITUIÇÃO JÁ CHEGARAM A SETE CENTENAS DE MENORES

Associação Abrigo quer minimizar riscos em todo o Arco Ribeirinho

Associação já ajudou mais de 350 famílias e 700 crianças e jovens em risco nos concelhos do Montijo e Alcochete. No futuro quer construir uma casa da acolhimento que venha a tratar também de casos nos municípios de Almada, Barreiro, Moita e Seixal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO ABRIGO, organização que tem como missão prestar apoio a crianças e jovens em risco e que atua há 20 anos nos concelhos de Montijo e Alcochete, prepara-se para, em breve, poder alargar a sua resposta, na área do acolhimento familiar, a mais quatro municípios, nomeadamente Almada, Seixal, Moita e Barreiro. Este é um dos projetos considerados prioritários mas não o único, uma vez que há ainda a intenção de construir uma infraestrutura com condições para poder lidar diretamente com 50 a 60 crianças.

“A casa de acolhimento, ou se quisermos a unidade de reabilitação, é uma ambição que existe desde a fundação. Nessa ocasião



a mesma só não foi por diante porque, ao contrário do que então estava estabelecido via Segurança Social, o nosso complexo previa o apoio a um número bem maior de jovens do que aquele que preconizava o Estado. O que tínhamos previsto era construir um equipamento que desse resposta a muitas mais valências, tratando mais crianças e jovens e tendo igualmente um número de técnicos especializados superior. A falta de verbas fez com que, até hoje, não fosse possível concretizar esse desejo”, explicou ao Semmais o vice presidente da

Abrigo, Humberto Fernandes.

Ainda sem a desejada casa de acolhimento, mas com um terreno disponível no Montijo, doado pelo município local, a Abrigo vai, entretanto, desenvolvendo trabalho diverso na área do apoio a crianças e jovens em situação de risco (seja por adição ao álcool ou outras drogas, seja por serem vítimas de maus tratos ou por abandono). Na cerimónia comemorativa do 20º aniversário, o presidente da instituição, Jacinto Guilherme Pereira, salientou o facto de até hoje os técnicos já terem intervindo junto de

Instituição atua nos concelhos do Montijo e Alcochete há duas décadas

350 agregados, ajudando a que as crianças não fossem retiradas e promovendo condições para o regresso à família biológica. Estas ações abrangeram mais de 700 menores.

ESTUDOS DE CARATERIZAÇÃO EM PARCERIA COM ISCSP

O presidente da Abrigo salientou ainda o facto de atualmente já terem sido estabelecidos contactos com mais de 500

instituições diferentes. Nesse grupo incluem-se universidades do continente e ilhas, havendo também a destacar a parceria com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), da qual já resultou a elaboração de dois estudos de caracterização de crianças e jovens em risco nos concelhos do Montijo, Alcochete e também no Barreiro.

Humberto Fernandes lembrou, por sua vez, que para além do trabalho efetuado diretamente com pais e menores, trabalho esse que se inicia após encaminhamento por parte dos tribunais, por solicitação de agrupamentos escolares ou outras entidades especializadas na prevenção, existe uma faceta de investigação, a qual consiste na recolha e elaboração de documentos e estudos especializados na área da criança. Esse trabalho tem vindo a ser desenvolvido desde 2012 em parceria com a câmara de Alcochete. “Neste momento, numa ala da biblioteca municipal de Alcochete temos um conjunto de obras que podem ser consultadas por académicos e técnicos. É um serviço público que prestamos”, referiu.

O mesmo responsável adiantou depois que a Abrigo, mesmo que em termos protocolares com a Segurança Social só receba verba para a contratação de “dois técnicos e meio”, tem vindo, a expensas próprias, a aumentar o quadro (psicólogos e assistentes sociais) numa tentativa de “aumentar a oferta e melhorar a qualidade dos serviços prestados”. ■

7 DIAS

SAD DO COVA DA PIEDADE DECLARADA INSOLVENTE

A SAD do Cova da Piedade foi declarada insolvente pelo juízo do Barreiro do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, anunciou quinta-feira o clube, que diz ser “um dos maiores credores” daquela sociedade. O Cova da Piedade, que não tem qualquer equipa de futebol sénior ou de sub-19 inscrita nas competições oficiais em 2022/23, uma vez que os direitos desportivos das mesmas estavam contratualmente cedidos à SAD, afirma ainda que este “é o primeiro passo” para devolver aquelas equipas à alçada do clube

Festa do Mar na cidade do Sado



Desde quarta-feira e até ao próximo domingo decorre em Setúbal a primeira edição da Festa do Mar, levando ao Largo José Afonso vários produtos da região, em especial as propostas gastronómicas, com destaque para as ostras.

TRABALHADORES DA CAETANO FORMULA EXIGEM AUMENTO DE 60 EUROS

Os trabalhadores da Caetano Formula, concessionária de duas marcas de automóveis no Monte Caparica, em Almada, decidiram segunda-feira em plenário convocar dois dias de greves parciais a 13 e 14 de outubro por “aumentos salariais de 60 euros”. Há dez anos que os trabalhadores da Caetano Formula têm carreiras e salários congelados”, disse Sérgio Martins, do SITESUL.

GDESSA ENTRA COM PÉ DIREITO NA LIGA DE BASQUETEBOL

O GDESSA do Barreiro não podia ter pedido melhor início na Liga Feminina de Basquetebol, batendo o Clube Desportivo Francisco Franco, por 72-58, no Pavilhão Vítor Domingos, no passado domingo. Krystal Freeman, extremo do emblema barreirense, foi a melhor jogadora da partida, registando uma notável exibição com 19 pontos, 11 ressaltos, uma assistência e um roubo de bola.



**Cumpe-nos agora
fazer a nossa parte
para dar esperança
ao nosso distrito”**

**Paulo Ribeiro,
reeleito presidente da distrital
do PSD**

Mutualista Nossa Senhora da Conceição celebra século e meio de existência

Instituição tem celebrado ao longo deste ano um marco na sua história. Com uma forte proximidade à comunidade, presta serviços da infância ao idoso, nas áreas da saúde, educação e apoio social.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



União Mutualista comemora 150 anos a 8 de novembro

ESTE ANO É ESPECIAL para a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição (UMNSC), sediada no concelho do Montijo, já que celebra século e meio de existência, sendo que o momento especial será a data da sua fundação, 8 de novembro.

“150 anos de uma instituição têm, necessariamente, de corresponder a uma presença marcante na vida da comunidade em que está inserida”, afirma Pedro Santos, presidente do concelho de administração da União Mutualista. “A UMNSC tem sabido

responder às necessidades dos utentes que serve e tem assumido cada vez mais abrangência, com valências que vão da infância ao idoso, da educação à saúde, passando pelo apoio social”, sublinha o mesmo responsável ao Semmais.

“Este percurso traduz-se numa importância social e numa

proximidade cada vez maior junto das pessoas e é confirmado pelos cerca de 3 600 associados que a UMNSC se orgulha de ter (o seu maior ativo!) e pelos cerca de 1000 utentes/clientes que serve diariamente”, destacou Patrícia Soares, enfermeira e membro do concelho de administração, que também participou na conversa com o nosso jornal.

No âmbito das celebrações, a instituição tem levado a cabo diversas ações e atividades. A mais

recente aconteceu esta semana, com a inauguração da exposição “União Mutualista: Uma Presença Ativa no Montijo”, patente até 31 de outubro na Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, com entrada gratuita.

EMPENHO E ESTABILIDADE ESSENCIAIS PARA O FUTURO

Ultrapassadas as dificuldades colocadas pela pandemia, onde a União Mutualista se evidenciou pelo seu rigor, empenho e tam-

bém inovação, com a introdução da “Box das Emoções” - que permitia o encontro de familiares com os utentes do lar em segurança - os objetivos para o futuro estão bem delineados.

“A UMNSC encontra-se num momento da sua vida que exige o maior rigor e empenho de todos os elementos da sua equipa, a todos os níveis da organização”, referem os responsáveis.

Uma das preocupações passa pela estabilidade financeira, face às pesadas dívidas que ainda tem, segundo os atuais dirigentes, herdadas das anteriores administrações. “Não podemos perder de vista que, a curto e médio prazo, temos que conseguir manter a estabilidade e ter a capacidade de libertar, pelo menos, 500 mil euros por ano, nos próximos 20 anos”, explica Pedro Santos.

Paralelamente, o principal desafio da UMNSC passa por honrar as suas missões e valores. “Não pode deixar de ser o que é a razão de ser desta instituição, o cumprir da sua missão junto da comunidade a quem responde desde 1872, no apoio social e, de forma cada vez mais presente e transversal”, sublinham, em concordância os responsáveis. ■

Polémica com antigo bispo de Setúbal passou por Belém e já chegou ao Vaticano

Alegados abusos sexuais terão acontecido num orfanato de menores em 2011. Clérigo diz estar de consciência tranquila e ter recebido o voto de confiança do Papa. Denúncia à PGR foi-lhe comunicada pessoalmente por Marcelo Rebelo de Sousa

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

D. JOSÉ ORNELAS, que foi Bispo de Setúbal entre 2015 e março deste ano, está a ser investigado pelo Ministério Público por alegado “encobrimento de abusos sexuais”, investigação essa aberta após denúncia.

A informação foi avançada no passado fim de semana pelo Público, que dava conta da denúncia de alegados casos de abusos sexuais de menores num orfanato liderado por um padre dehoniano, numa cidade da província de Zambézia, em Moçambique, em 2011.

João Oliveira, que segundo o

mesmo jornal foi o autor da denúncia, foi professor de português no Centro Polivalente Leão Dehon, frequentado por várias crianças daquele orfanato dirigido pelo Padre Luciano Cominotti, e terá ouvido um aluno a relatar alegados abusos sexuais lá cometidos.

A situação foi relatada a José Ornelas, líder mundial dos dehonianos e seu representante no Vaticano, tendo o professor obtido como resposta um “agradecimento” pelos alertas e recebido a explicação de que o referido padre “não estava sob a autori-



dade” da congregação e que “não havia quaisquer provas contra o diretor da escola”.

Segundo a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), liderada por D. José Ornelas, o bispo “deu indicações” para que as referidas suspeitas fossem investigadas, não tendo sido encontradas evidências de “possíveis abusos”.

D. José Ornelas, nomeado este ano bispo de Leira-Fátima já veio a público afirmar que “está de consciência tranquila” e

garante que cumpriu “com toda a sinceridade os procedimentos adequados”. Por isso mesmo, sente que não deve abdicar das suas atuais obrigações.

PAPA JÁ MANIFESTOU CONFIANÇA A D. JOSÉ ORNELAS

A polémica chegou esta semana ao Vaticano pelas próprias mãos do clérigo, sendo analisada pelo Papa Francisco. “Mostrei a notícia ao Papa e ele disse-me: ‘Olha, tu tens de saber o que fi-

zeste e como fazes. Se há alguma coisa, tu pedes desculpa, mas não vais deixar de fazer aquilo que fazes” revelou o bispo, em entrevista à RTP, vendo assim a sua posição endossada pela máxima figura da Igreja Católica.

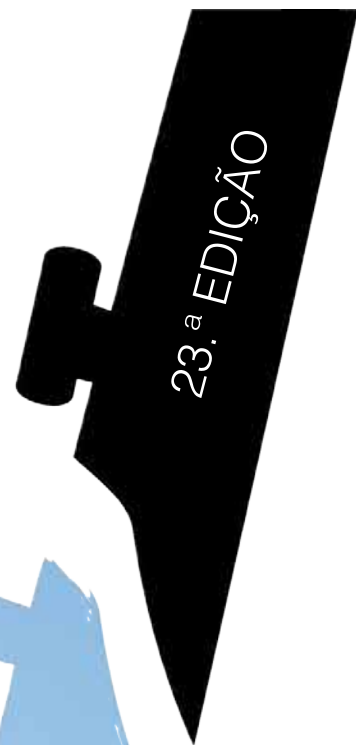
O caso ganhou maior proporção mediática, depois do Presidente da República ter confirmado que contactou pessoalmente D. José Ornelas para “lhe comunicar a denuncia feita à PGR”. Confrontado com esta situação, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que o contacto foi “posterior ao envio da denúncia para a Procuradoria-Geral da República (PGR), feito em 6 de setembro”.

Enquanto bispo de Setúbal, D. José Ornelas enfrentou um caso de suspeitas de abuso de uma criança numa creche da Igreja em Almada, em 2019. Ao que foi possível apurar, a Diocese colaborou “disponibilizando todos os elementos solicitados”, pelas autoridades, tendo a queixa sido arquivada por falta de provas. ■

festival internacional Seixal Jazz 2022

13A22OUT.22H

Auditório Municipal
do Fórum Cultural
do Seixal



MONTY ALEXANDER TRIO

MÁRIO LAGINHA TRIO

ANTONIO FARAÒ TRIO

**MÁRIO BARREIROS
QUARTETO**

**AMBROSE AKINMUSIRE
QUARTET**

SAMARA JOY

Bilhetes à venda
em ticketline.pt
e locais habituais

**SEIXALJAZZ
CLUBE**
23 e 24 HORAS

Sociedade Filarmónica
Democrática Timbre Seixalense

cm-seixal.pt



patrocínios / apoios



parceiros media



Cortes a troco de histórias de vida e de 'sacudir' a solidão em Setúbal

Um barbeiro brasileiro residente em Setúbal está a cativar a população da cidade. Não cobra nada, mas conversa com pessoas que, diz, se sentem carentes. As histórias estão a ser divulgadas e já há quem o chame.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A TRADIÇÃO DIZ QUE uma ida à barbearia corresponde, quase sempre, a uma animada conversa, onde se põe em dia tudo o que possa parecer relevante, desde a política ao futebol. Em Setúbal, nos últimos meses, surgiu um novo conceito: É o barbeiro que vai pelas ruas à procura de quem queira cortar o cabelo sem nada pagar. Apenas tem de falar do que mais lhe aprouver, sendo filmado para que depois o pequeno filme do momento seja divulgado numa rede social. Thiago Maya, o inventor desta nova moda, diz que é uma maneira de as pessoas socializarem, sacudindo a solidão.

“Tive esta ideia em março ou abril. Queria fazer algo diferente mas associado à minha profissão”, conta o barbeiro brasileiro que se estabeleceu em Setúbal há seis anos e que agora recolhe histórias de vida pelas ruas e parques da cidade. “As pessoas contam histórias. Um são boas, outras nem por isso. Às vezes contam histórias arrebatadoras. Mas o que me parece é que, mais do que cortarem o cabelo sem pagar, o que mais cativa é a possibilidade de quebrarem o isolamento. Desabafam e

falam das suas vidas, como se sentissem aliviados por, finalmente, terem alguém com quem falar”, disse Thiago Maya na conversa que teve com o Semmais.

Até ao momento, o barbeiro, de 36 anos fez meia dúzia de cortes a que corresponderam outros tantos filmes. “Vamos filmando à medida que cortamos o cabelo. Depois selecionamos algumas passagens e fazemos um filme até dois minutos. Pode ser que, com a divulgação desses filmes, até surjam pessoas interes-

sadas em auxiliar as pessoas que contam as suas histórias”, refere.

UMA VEZ POR SEMANA O 'SALÃO' INSTALA-SE NA RUA

Para já, para além dos passeios pelas ruas, que o barbeiro estabelecido numa área comercial da cidade pretende realizar pelo menos uma vez por semana, existe a vontade de alargar o âmbito das conversas para outros locais. “Gostava de poder ir à cadeia e cortar o cabelo aos presos, ao mesmo tempo que estes contavam as suas histórias. Poderia até ser um modo de ajudar algumas dessas pessoas a reinserirem-se na sociedade. Também gostava, a breve prazo, de poder fazer o mesmo em lares de terceira idade. Há muita gente que necessita de afeto. As pessoas são carentes e precisam de carinho, de ser ouvidas”, afirma.

Nas voltas que tem dado pela cidade, Thiago diz que tem sido sempre bem recebido, embora nem todos os que interpela se tenha disposto a cortar o cabelo. “Mas o resultado está a ser bom. Depois de verem os filmes, muitas pessoas já entraram em contacto, pedindo-me para os visitar nos bairros da cidade. Não creio que seja apenas por poderem poupar os 15 euros de um corte de cabelo, mas sim porque têm a oportunidade de contar um pouco da sua vida. De socializarem”, reitera. ■

PUBLICIDADE



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 154/2022

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO
1.º ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 263/99, EMITIDO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1999

----- MARIA CLARA SILVA, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO, -----

----- FAZ SABER, em cumprimento do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que de harmonia com o despacho da Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, datado de 09 de agosto de 2022, foi autorizado o 1.º aditamento ao alvará de loteamento urbano n.º 263/99, emitido em 15 de dezembro de 1999, na sequência do processo n.º I - 18/21, registado em nome de **SUCCESSLAND - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, SA**, contribuinte número 507200950, com residência na RUA MÁRIO DIONÍSIO, Nº 7 - ATILIER 1, PAIÕES, 2635-473 RIO DE MOURO, com referência aos seguintes prédios:-----

Lote 21-A, sito no **ALTO DAS VINHAS GRANDES - MONTIJO**, na União das Freguesias de **MONTIJO E AFONSOEIRO**, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2453 da União das freguesias de **MONTIJO E AFONSOEIRO** e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 465/20000119 da Freguesia de Afonsoeiro.-----

Lote 21-B, sito na **ALTO DAS VINHAS GRANDES - MONTIJO**, na União de freguesias de **MONTIJO E AFONSOEIRO**, inscrito na matriz predial sob o artigo 2451 da União das freguesias de **MONTIJO E AFONSOEIRO** e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 466/20000119 da freguesia de Afonsoeiro.-----

A alteração versa sobre a junção dos lotes 21A e 21B (resultando no lote 21) e a inclusão de uma área de 303,18m² respeitante ao aproveitamento do desnível da cobertura para arrumos não previsto no alvará de loteamento aprovado.-----

Mais prevê a presente proposta, a reorganização dos lugares exteriores de estacionamento automóvel junto ao limite do lote confinante com a Rua Diogo Cão, por forma a permitir o acesso automóvel ao interior do edifício, nesta zona do lote.-----

A solução volumétrica proposta para a nova edificação do conjunto dos lotes onde se integra o presente lote 21, deve cumprir obrigatoriamente a disposição regulamentar prevista no n.º 1, artigo 12.º, do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Montijo, designadamente, a nova edificação deverá respeitar o alinhamento consolidado existente - sendo condicionada a constituição de corpos balanceados - manter a altura média dominante das construções vizinhas e com elas harmonizar-se.-----

Para o efeito deve apresentar um projeto que compatibilize as cotas altimétricas deste lote com as edificações contíguas de forma a garantir uma imagem unificada do conjunto.-----

Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho, Sede da Junta de Freguesia e publicado num jornal de âmbito local.-----

E eu, *Luis Serra* (Luís Serra) Chefe da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo, o subcrevi.----- Paços do Concelho de Montijo, 12 de agosto de 2022-----

A Vice-Presidente da Câmara
Maria Clara Silva
(Maria Clara Silva)

Vaga de greves e contestações nos transportes

AS GREVES, PARALISAÇÕES e contestação ao modo de funcionamento dos transportes públicos em diversos concelhos do distrito que integram a Área Metropolitana de Lisboa (AML) mantêm-se. As reclamações vão desde a transportadora fluvial Transtejo, até ao Metro Sul do Tejo, passando ainda pela empresa rodoviária Alsa Todi.

Em relação à travessia do Tejo, na linha entre o Seixal e o Cais do Sodré, em Lisboa, foi anunciada uma greve de três horas por cada um dos dois turnos a realizar entre os dias 10 e 14 deste mês. A decisão foi tomada depois de, de acordo com a Federação dos Sindicatos dos Transportes e Comunicações, ter sido revelada a intransigência da administração da empresa em atribuir aumentos salariais superiores a 0,9 por cento.

Intransigente parece estar, também, a administração do Metro Sul do Tejo que, de acordo com as estruturas sindicais da empresa, nomeadamente da que representa os maquinistas, não aceita negociar os aumentos salariais, assim como o sistema de progressão na carreira. Os sindicatos dizem ainda que é urgente, para salvaguarda das condições de segurança

dos passageiros, que se proceda a uma melhor manutenção de todo o material circulante.

Passando para os transportes rodoviários, a situação mais caricata é a que envolve a empresa Alsa Todi que, entre outros, serve por exemplo o concelho da Moita. Aqui têm sido frequentes os protestos dos utilizadores, sobretudo no que se refere à ligação entre a sede do concelho e Lisboa, uma vez que os transportes postos à disposição não são em número suficiente.

Esta semana, no entanto, a administração da empresa, após reunião com responsáveis do município, garantiu estar em vias de solucionar o problema. A Alsa Todi, dizem, vai terminar com os constrangimentos pondo a funcionar autocarros com uma maior capacidade para passageiros e, dentro de algum tempo, reforçando o quadro de motoristas. É que, atualmente não existe pessoal suficiente para guiar os veículos, pelo que a empresa teve de recrutar motoristas em Cabo Verde. Estes profissionais são esperados em Lisboa ainda no decorrer da próxima semana, estimando-se que completem a formação duas a três semanas mais tarde. ■

Santuário do Cabo Espichel permanece sem propostas de requalificação



O período de concessão é de 50 anos e a renda mínima anual é de 15.276 euros. Câmara de Sesimbra ainda aguarda pela consumação de um empreendimento hoteleiro ou turístico de qualidade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

UM ANO E QUATRO MESES depois de ter sido lançado o concurso público para que o Santuário do Cabo Espichel, em Sesimbra, seja transformado num empreendimento hoteleiro ou noutro projeto de vocação turística, ainda não apareceu nenhuma proposta que satisfaça as regras impostas pelo Estado.

Fonte da câmara de Sesimbra confirmou ao Semmais que o concurso continua deserto,

não especificando contudo se ao Turismo de Portugal ou ao Ministério da Economia terão chegado propostas que, por não se aproximarem dos valores mínimos exigidos, possam ter sido descartadas.

A abertura do concurso público ocorreu a 18 de maio do ano passado, tendo então marcado presença no local o ministro da Economia e Transição Digital, Pedro Siza Vieira, assim

como a secretária de Estado do Turismo, Rita Marques. Na ocasião tanto os governantes como o presidente da autarquia, Francisco Jesus, salientaram a importância do santuário estar incluído no Programa Revive, o qual foi concebido para promover a recuperação e exploração turística de diversos edifícios classificados ou outros cujo valor patrimonial e cultural (como por exemplo antigas estações ferroviárias) fosse devidamente comprovado.

No caso do Cabo Espichel, o município adquiriu ao Estado (Direção-Geral do Tesouro e das Finanças) a ala Norte do Santuário, gastando 321 mil euros, para poder efetuar diversas obras de conservação que já então eram

prementes. A este trecho do edifício juntou-se posteriormente, para completar o projeto turístico, parte da ala Sul, pertencente à Confraria de Nossa Senhora do Cabo. Mas, já em 2008 o município havia estabelecido um acordo com o proprietário de terrenos adjacentes para iniciar obras que permitiram estabilizar os edifícios e promover os arranjos exteriores.

MAIS DE CINCO MIL METROS QUADRADOS PARA TURISMO

A área total que poderá ser transformada em empreendimento turístico é de 5.937 metros quadrados edificados. O período de concessão é de 50 anos e a renda mínima anual a pagar é de 15.276 euros.

Os responsáveis municipais continuam a acreditar que em breve possam surgir propostas que satisfaçam os encargos mínimos exigidos, lembrando que o santuário está incluído no Parque Natural da Arrábida, fazendo ainda parte de uma área classificada como Zona Especial de Proteção. O conjunto de estruturas ali existentes foram classificadas de Interesse Público em 1950.

O Programa Revive inclui, para além do Turismo de Portugal e de inúmeras câmaras municipais, os ministérios da Economia, Finanças, Defesa e Cultura. Numa primeira fase foram admitidas 49 candidaturas, sendo uma delas o Santuário do Cabo Espichel. ■

PUBLICIDADE



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 129/2022

----- LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO

----- 5.º ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 334/05, EMITIDO EM 14 DE JULHO DE 2005

----- NUNO RIBEIRO CANTA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE MONTIJO,-----

----- FAZ SABER, em cumprimento do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que se harmoniza com o despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 6 de maio de 2022, foi autorizado o 5.º aditamento ao alvará de loteamento urbano n.º 334/05, emitido em 14 de julho de 2005, na sequência do processo n.º I-35/21, registado em nome de NSANTOS, UNIPessoal, LDA, contribuinte número 516505734, com sede na AVENIDA DR. JOSÉ GRILO EVANGELISTA, N.º 228, 3.º DTO. - ALCOCHETE, com referência ao seguinte prédio:-----

LOTE 4, sito no CORTE DO PINHEIRO - MONTIJO, na União de Freguesias de MONTIJO E AFONSOEIRO, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 7770 da União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 4816/20051230 da freguesia de MONTIJO.-----

A alteração trata de enquadrar uma área de construção destinada ao aproveitamento da cobertura para fins não habitacionais, considerando as situações semelhantes erigidas neste loteamento, designadamente através da introdução de uma área de 128,00 m2, destinada a arrumos, não previstos no alvará.-----

Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho, Sede da Junta de Freguesia e publicado num jornal de âmbito local.-----

E eu *Luis Serra* (Luís Serra) Chefe da Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo, o subscrevi.-----
-----Paços do Concelho de Montijo, 22 de Julho de 2022-----

O Presidente da Câmara

Nuno Ribeiro Canta



MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 156/2022

----- LICENCIAMENTO DE OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO URBANO COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO

----- 4.º ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 306/2001, EMITIDO EM 22 DE OUTUBRO DE 2001

----- MARIA CLARA SILVA, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO,-----

----- FAZ SABER, em cumprimento do disposto no artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, que de harmonia com o despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 01 de agosto de 2022, foi autorizado o 4.º aditamento ao alvará de loteamento urbano n.º 306/2001, emitido em 22 de outubro de 2001, na sequência do processo n.º I - 4/22, registado em nome de SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES HELDER E MESTRE, S.A., contribuinte número 500661731, com residência na RUA PADRE AMÉRICO, N.º 20 D - ESCRITÓRIO 6, 1600-548 LISBOA, com referência aos seguintes prédios:-

Lote 40, sito na URBANIZAÇÃO QUINTA DAS NASCENTES - MONTIJO da União das freguesias de Montijo e Afonsoeiro, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 11573 da freguesia de Montijo e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 4292/20011107 da freguesia de Montijo;-----

Lote 41, sito na URBANIZAÇÃO QUINTA DAS NASCENTES - MONTIJO da União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 11574 da freguesia de Montijo e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 4293/20011107 da freguesia de Montijo;-----

Lote 42, sito na URBANIZAÇÃO QUINTA DAS NASCENTES - MONTIJO da União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 8716-P da União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro e descrito na Conservatória do Registo Predial de Montijo sob o n.º 4294/20011107 da freguesia de Montijo;-----

A alteração versa sobre a previsão para o aproveitamento do desvão da cobertura para arrumos, sendo que a presente proposta de alteração propõe um aproveitamento de 198,00m2, no desvão de cobertura de cada um dos edifícios, não previstos no Alvará de Loteamento Aprovado. Esta alteração é proposta apenas para os lotes n.º 40, 41 e 42.

Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Concelho, Sede da Junta de Freguesia e publicado num jornal de âmbito local.

E, eu, (Luís Serra) Chefe de Divisão de Planeamento do Território e Urbanismo, o subscrevi.

Paços do Concelho de Montijo, 12 de agosto de 2022
A Vice-Presidente da Câmara

(Maria Clara Silva)

PUBLICIDADE

ANDRÉ MARTINS DIZ-SE PREOCUPADO COM DIFICULDADES DAS EMPRESAS E FAMÍLIAS

Executivo abre porta a apoios para combater fragilidades sociais

Infância, pequenas e médias empresas, famílias com crianças e jovens em idade escolar e instituições de solidariedade social identificados como setores mais vulneráveis. Reforçar apoios à pesca, pescadores e professores considerado prioritário.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

AS CONSEQUÊNCIAS da crise económica e financeira internacional que se fazem sentir no nosso país, com um exponencial aumento da inflação para níveis nunca vistos em décadas e que provoca dificuldades e uma autêntica ginástica financeira às empresas e aos agregados familiares, está a ser encarada com muita atenção pela câmara de



Setúbal, segundo André Martins. “Não há dúvidas de que, com o agravamento da crise, é necessário que sejam tomadas outras medidas”, sublinhou o autarca, numa intervenção na última sessão da Assembleia Municipal, realizada a 30 de setembro, considerando importante juntar apoios a nível local aos de âmbito nacional decididos pelo Governo.

André Martins assegurou que a autarquia tem já “identificadas as áreas com maiores fragilidades”, sendo importante encetar apoios à “infância, a diversos setores da atividade económica, famílias com crianças e jovens

em idade escolar e instituições de solidariedade social.”

De igual modo, o presidente diz ser prioritário reforçar o apoio à pesca e aos pescadores, e também ao ensino, nomeadamente aos professores, considerando fundamental “garantir a sua presença nas escolas e as melhores condições para a educação das crianças e jovens”.

Na última Assembleia Municipal destacou ainda ser de igual importância a “concretização de medidas que assegurem menos penalizações dos custos” para as empresas, “em particular as pequenas e médias”. André Mar-

Autarquia garante já ter identificadas áreas mais necessitadas

tins pediu ainda que se “evite a desvalorização dos salários e das pensões”.

ANDRÉ MARTINS ESPERA CONTRIBUTOS DA OPOSIÇÃO

Tendo em conta estas preocupações, o autarca mostrou disponibilidade para dialogar com todos os partidos representados na assembleia, para que “possam dar o seu contributo na tomada de medidas para minimizar o efeito da crise no nosso concelho”.

O edil setubalense considera que o Orçamento Municipal (OM) 2023 “deve traduzir uma vontade e uma capacidade efetivas para fazer face a situações de maior fragilidade social”.

André Martins, no entanto, acautelou que a elaboração do OM deve atender à “conjuntura macroeconómica preocupante e incerta”, sendo preciso ter em conta “a escalada inflacionista”.

O líder da autarquia sadina alertou para as repercussões nos preços da energia e das matérias primas, bem como na contratação de serviços e obras, a qual “se reflete em toda a atividade da câmara municipal”, sendo, disse, de suma importância que o futuro orçamento seja “equilibrado e proporcione uma resposta eficaz às adversidades que se avizinhem”, apelando ao diálogo com os restantes partidos.

O presidente deixou alguns avisos sobre a elaboração do orçamento para 2023, relembrando a estabilidade financeira da autarquia. “Não podemos permitir que se volte à situação financeira da câmara de 2002 e 2003”, sublinhou André Martins, num claro recado à oposição. ■

Amigos do Concelho de Palmela criam nova peça em tributo ao restaurador

Os Amigos do Concelho de Palmela já estudam a criação de outra peça, para perpetuar a memória do restaurador. O busto foi furtado em agosto e a 1 de novembro vai ser apresentada a nova obra.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

APESAR DE NÃO EXISTIR o busto de Joaquim José de Carvalho, o restaurador do concelho de Palmela, uma vez que foi roubado, no início de agosto, as cerimónias de homenagem a esta importante figura da terra irão decorrer, normalmente, a 1 de novembro, como manda a tradição, junto ao pedestal instalado no jardim que tem o seu nome.

Na referida data, o compromisso é organizar o evento e a anunciar, publicamente, o trabalho que irá para colmatar a ausência da estátua. “Iremos ali colocar uma outra peça, sem ser

em bronze, para evitar novo furto, que simbolize o líder da restauração do município. A ideia vai ser divulgada a 1 de novembro, num momento onde marcará presença a direção do grupo e o executivo da câmara, entre outros convidados”, adiantou ao Semmais Jorge Mares, o presidente da Junta de Freguesia de Palmela e do Grupo dos Amigos do Concelho de Palmela.

Esculpida em 1994 por Pereira da Silva, um escultor do Norte, a peça em bronze está avaliada em “largos milhares de euros”, como avançou o mesmo res-



ponsável, a quem se deve a colocação do busto do restaurador no referido pedestal. “O busto, mandado fazer com grande carinho, foi custeado por nós, com apoios solicitados à população e às entidades oficiais da terra,

decorrendo uma homenagem a 1 de novembro e, este ano, vamos continuar com esse tributo e, se calhar, ainda com mais força”, disse Jorge Mares, que apela “a um reforço da vigilância” por parte das autoridades policiais.

Segundo o autarca, o núcleo de investigação criminal da GNR, a quem foi feita queixa, continua a fazer todos os esforços para tentar encontrar a peça, mas, até agora, “não tivemos qualquer novidade sobre o assunto, mas, vamos aguardar”. “Não tenho dificuldades em dizer que, talvez, o busto não venha a ser encontrado. Quem o roubou foi com a intenção de o mandar derreter e conseguir algum dinheiro com isso”, admitiu Jorge Mares.

“Joaquim José de Carvalho foi um homem que liderou o processo de restauração do concelho de Palmela, em 1926. Foi graças a ele que aconteceu este grande facto histórico. Estamos todos com o espírito de continuarmos a homenagear e a promover iniciativas que visem recolocar seja o que for para lembrar este acontecimento”, vinca Jorge Mares. ■

Câmara da Moita investe na requalificação do Parque das Salinas

Município vai abrir cordões a bolsa e investir 600 mil euros na recuperação de um dos principais 'pulmões verdes' do concelho. A obra faz parte das Grandes Opções do Plano.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

COM CINCO HECTARES de extensão, o Parque das Salinas, em Alhos Vedros, inaugurado em fevereiro de 2000, vai ser, em breve, alvo de intervenção. As zonas verdes pedonais, os campos de jogos, a zona infantil e o lago, vão ser requalificados e num investimento estimado em cerca de 600 mil euros.

Carlos Albino disse ao Semmais que o Parque das Salinas faz parte de "um conjunto de espaços exte-



riores que o município pretende melhorar", no âmbito de uma política de "valorização do concelho" seguida pela autarquia.

"Temos em vista uma série de obras que têm como objetivo revitalizar zonas que se encontram degradadas ou que necessitam de melhoramentos", adiantou o presidente da câmara da Moita.

Segundo o autarca, "alguns dos equipamentos do Parque das Salinas apresentam sinais de desgaste e degradação, o que denotam um claro desinvestimento no espaço ao longo dos últimos anos". Assim, com as obras previstas, pretende-se que o referido espaço de lazer

seja "um local privilegiado de lazer da população, não só de Alhos Vedros, mas, de todo o concelho, sendo que, o lago, que foi criado a partir da caldeira existente, também sofrerá melhorias.

"Neste momento, a autarquia está a tentar chegar a um consenso com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para que seja desenvolvido um projeto que vise resolver os problemas hídricos daquele espaço verde", sublinha Carlos Albino, que classifica a intervenção no Parque das Salinas como "um dos projetos estruturantes inseridos nas Grandes Opções do Plano da Câmara, aprovadas no início do ano".

Transferidos 2,6 milhões para freguesias

A CÂMARA DE PALMELA anunciou ter assinado, no último dia do mês passado, os autos de transferência de competências e recursos para as juntas de Palmela, Pinhal Novo, Quinta do Anjo e União das Freguesias de Poceirão e Marateca. Esta transferência representa, na prática, a passagem de 2,6 milhões de euros para as freguesias em causa.

Em vigor desde o primeiro dia deste mês, as competências agora transferidas dizem respeito às áreas de gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, manutenção, reparação e substituição do mobiliário urbano instalado no espaço público, realização de pequenas reparações e manutenção dos espaços envolventes dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, e gestão e manutenção dos mercados municipais da Quinta do Anjo e Cabanas (igualmente na freguesia de Quinta do Anjo).

De acordo com informação da autarquia de Palmela, enviada à nossa redação, a transferência de competências nas áreas dos espaços verdes e limpeza urbana nas juntas de freguesia de Palmela e Pinhal Novo só entrará em vigor a partir de 1 de janeiro do próximo ano, justificando-se este adiamento com a complexidade das referidas operações.

O presidente da câmara, Álvaro Balseiro Amaro, fez questão de salientar, durante a cerimónia da assinatura que "esta não é a lei que as freguesias desejariam e a que melhor serve os interesses das populações". Considerando que este é "um processo incompleto, enquanto não se concretizar a reversão das freguesias injustamente agregadas de Poceirão e Marateca", o autarca manifestou também o seu desagrado pelo facto de o financiamento das freguesias sair diretamente do orçamento camarário em lugar de ser atribuído via Orçamento de Estado.

SESIMBRA

8 e 9
OUT

sáb | das 9 à 1h
dom | das 9 às 19h

Moagem
de Sampaio



PRODUTORES
DE MAÇÃ CAMOESA
FARINHA TORRADA
TAMARINAS
PÃO CASEIRO
ARTESANATO

ANIMAÇÃO INFANTIL
INSUFLÁVEL E ELÁSTICOS
CONCURSO DE PASTELARIA
BOLOS COM MAÇÃ CAMOESA
VISITAS GUIADAS À MOAGEM DE SAMPAIO
SHOWCOOKING
ANIMAÇÃO MUSICAL



GIL MONIZ
ASSOCIAÇÃO ONZE E TAL

ANA CASTELO
JOÃO MARQUES JACINTO
MARIA MARQUES JACINTO

09 out. 2022
dom. 11h00

TEATRO INFANTIL // M/3
GRATUITO // Duração 50'



CINEMA-TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
@ctjamontijo

DOZE CONCERTOS NA EDIÇÃO 2022 DO FESTIVAL INTERNACIONAL SEIXALJAZZ

Jamaicano Monty Alexander entre os grandes do cartaz deste ano

Sempre com grandes nomes internacionais em cartaz, o SeixalJazz está de regresso com concertos no Forum e no SeixalJazz Clube. São doze espetáculos, um dos quais com Monty Alexander, um dos melhores pianistas de todos os tempos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



COM UMA PROGRAMAÇÃO que abrange diferentes estilos e linguagens do jazz, a edição do Festival Internacional SeixalJazz de 2022 decorre de 13 a 22 de outubro e pretende continuar a “agradar ao público que já fidelizou e, simultaneamente, contribuir para a sua renovação e continuidade nos próximos anos”, começa por dizer ao Semmais, Paulo Silva, o novo presidente do município.

No total, a programação do evento contempla doze con-

certos, ou seja, seis no Forum do Seixal, sempre às 22h00, e outros seis no âmbito do SeixalJazz Clube, onde terão lugar duas sessões, uma às 23h00 e outra à meia-noite.

As artistas internacionais deste ano são o pianista jamaicano Monty Alexander, considerado um dos melhores pianistas de todos os tempos; o pianista italiano António Faraó; o trompetista norte-americano Ambrose Akinmusire,

amplamente galardoado e considerado um dos mais talentosos da sua geração; e a norte-americana Samara Joy que, com apenas 22 anos, é já considerada pela crítica especializada como uma das cantoras mais promissoras do jazz norte-americano.

ARTISTA NACIONAIS LEVAM A PALCO NOVOS TRABALHOS

Como novidade, são retomados os concertos no Seixal-

Festival vai realizar-se de 13 a 22 de outubro

Jazz Clube que, devido à pandemia, não se realizaram nas duas edições anteriores. Trata-se de um espaço que pretende recriar um clube de jazz, de ambiente informal, e que apresenta um cartaz que privilegia a apresentação de grupos nacionais, na Timbre Seixalense. “O programa deste ano reúne

alguns dos mais talentosos e dinâmicos músicos de jazz nacionais da atualidade que apresentarão, na maioria dos casos, trabalhos editados recentemente”, revela o autarca.

Paulo Silva, ao fazer um balanço do SeixalJazz, afirma que se trata de “um dos festivais de jazz mais antigos no contexto nacional” que conseguiu “fidelizar público e contribuiu para a divulgação deste estilo musical e para a formação de públicos”.

Devido à relevância da programação que tem vindo a apresentar, com alguns dos mais relevantes músicos do jazz internacional, não esquecendo os novos valores, o evento, nas palavras do autarca, “tornou-se numa referência entre as iniciativas culturais realizadas na Área Metropolitana de Lisboa e, progressivamente, nos contextos nacional e internacional”.

Os bilhetes têm o custo de doze euros, mas existem descontos para jovens, reformados e funcionários das autarquias do Seixal. A assinatura, para todos os dias do evento, orça em 60 euros. Já os espetáculos do SeixalJazz Clube são gratuitos, consoante a lotação do espaço. ■

Conservatório Regional de Artes do Montijo celebra 12 anos de fundação

A celebrar 12 anos de vida e 13 letivos, a instituição orgulha-se de impulsionar e promover a produção cultural e de aproximar a música e a dança junto dos mais novos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

PARA PERMITIR o crescimento do Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM),

que celebra 12 anos de fundação, Ilídio Massacote, presidente da direção da instituição, defende a construção de uma nova casa. “Já temos projeto de arquitetura aprovado pelo município e pela DGEstE”, revelou ao Semmais, acrescentando que “as novas instalações irão permitir dar um salto qualitativo essencial para um melhor funcionamento da escola e aumentar a oferta formativa para os alunos”.

Além da concretização do projeto de um novo espaço, aumentar a oferta formativa, com um curso secundário de composição, regime integrado e articulado ou profissional de dança e teatro são, pois, as grandes apostas para o futuro, não esquecendo a criação do Festival Interna-

cional Tejo e da Orquestra Arco Ribeirinho.

Com 2 500 alunos, internos e externos, o CRAM está a celebrar 12 anos de atividade e 13 anos letivos e orgulha-se do sucesso da sua escola de ensino artístico especializado. “Temos tido uma produção cultural de enorme qualidade e quantidade nos concelhos de Montijo e Alcochete, com concertos, bailados, óperas, espetáculos didáticos. Tornámos a música e a dança acessível a milhares de jovens destes concelhos. Registamos cem por cento de acesso ao ensino superior, porque os nossos alunos que prosseguiram os estudos a nível superior tiveram uma taxa de empregabilidade altíssima”, sublinha Ilídio Massacote.



NÚMERO DE ALUNOS TEM CRESCIDO, ANO APÓS ANO

Além do mais, a instituição tem “crescido anualmente no número de estudantes, o corpo docente está estável e continua a melhorar e a investir nas suas qualificações académicas. Sessenta por cento deles têm contrato de trabalho”. Lecionam neste conservatório, que tem como lema “Diverte-te a aprender!” e quatro funcionários, 38 professores.

O CRAM tem valências desde berçário ao 1.º ciclo. Tem iniciação musical do 1.º ciclo, articulado e supletivo 2.º, 3.º e secundário, cursos livres de música, teatro, dança, alunos internos desde os três anos ao nível mais avançado, ballet para adultos e três níveis de dança contemporânea. “Onde temos mais alunos é no pré-escolar, na música e na dança”, concluiu o presidente da direção. ■

Plateias d'Artes interpreta "Moisés, o Príncipe do Egípto"

Amor, esperança, resiliência, força e perseverança são os ingredientes do novo musical da Plateias D'Arte em terras almadenses. O espetáculo, que se baseia na história de Moisés embora mais romanceada, leva vinte e quatro elementos a palco.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

A COMPANHIA DA ASSOCIAÇÃO Cultural Plateias D'Arte prepara-se para estrear um novo musical baseado na história de Moisés, escrita no livro do Êxodo, embora "um pouco mais romanceada". Trata-se de uma adaptação de "The Prince Of Egypt" e do filme de animação com o mesmo título produzido pela Dreamworks em 1998.

"Moisés, o Príncipe do Egípto", estreia a 4 de novembro, pelas 21h00, no auditório do Forum Romeu Correia, integrado na programação da 26.ª Mostra de Teatro de Almada. Volta ao mesmo palco no dia seguinte, e, depois, pode ser visto de 15 a 17 de dezembro, em sessões especiais para as escolas.

Diogo Novo, ex-professor de canto e coro na Academia Almadense, ao Semmais revela que no novo espetáculo investiu "dezenas de milhares de euros", de onde sobressai "uma aposta grande nos efeitos especiais" em palco. E realçou que "não tem dúvidas" que as expectativas são "as melhores". "Temos uma equipa unida e empenhada e penso que o público



irá reagir positivamente a este projeto", sublinha, confiante.

O pioneiro do teatro musicado em Almada contou ainda ao nosso jornal que viu "O Príncipe do Egípto" em Londres, em dezembro de 2021, e pensou logo em montá-lo em Portugal. "É muito mais do que apenas uma história bíblica e de interpretação religiosa. É também um hino à esperança e enaltece a importância da identidade de cada povo", explica, acrescentando que "é importante, cada vez mais, que as pessoas tenham a consciência da importância de sermos um povo emancipado com identidade, cultura e história própria".

No global, são 24 atores, cantores e bailarinos em palco. A adaptação para português, bem como a dramaturgia, foram em conjunto com a Margarida Rangel de Andrade e a Raquel Pereira.

Musical tem estreia marcada para 4 de novembro

Alguns dos figurinos foram cedidos pelo Teatro Politeama e outros foram confeccionados pelas costureiras do grupo. "Há muitos brancos, dourados e ouro", atira Diogo Novo, adiantando que em termos de cenografia a aposta recai em cenário "imersivo com paisagens magníficas do antigo Egípto".

Os preços dos bilhetes variam entre os seis e os quinze euros. Para este musical contam com o apoio da câmara de Almada e de várias empresas.

Com seis anos de existência o grupo da Plateias D'Arte já levou a palco mais de vinte produções. Costumam ensaiar no ginásio de uma escola de Almada. ■

"Postigos do meu mundo" da autoria de Rosária Lança

Coisas, épocas e pessoas do Torrão estão retratadas no livro de estreia da torranense, que acaba de ser lançado. A obra prova que o sonho pode tornar-se realidade em qualquer fase da vida.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

PARA PROVAR QUE VELHOS são os trapos e para combater a solidão, a escritora torranense, Rosária Lança, de 76 anos, decidiu juntar alguns dos seus poemas em livro para os dar a conhecer à população. O lançamento da obra, com cerca de 120 páginas, ocorreu na tarde do passado dia 5, data em que celebrou o seu aniversário, na Sociedade 1.º de Janeiro, na vila onde nasceu e habita.

"Postigos do meu mundo", adiantou a autora ao Semmais "retrata com saudade, épocas e pessoas de outrora e as coisas da vila do Torrão". Em conversa com o nosso jornal, confessa que sempre mostrou interesse pela escrita, nomeadamente pela poesia, inspirada nas suas vivências. "Sempre sonhei em escrever um livro para dar a conhecer os meus trabalhos. O meu sonho tornou-se agora realidade e nele falo de mim, do Torrão, da natureza, das crianças, dos idosos. Fala dos meus sentimentos", sublinha.

O gosto pela poesia surgiu desde muito nova, na escola, e, além disso, o pai e dois irmãos também se dedicavam a fazer quadras. "Até os meus avós paternos faziam poesia. Este gosto pela poesia já vem de família", confessa.

Esta viúva reformada, que se dedicou sempre ao trabalho da agricultura e completou o quarto ano do ensino básico em adulta, já participou numa coletânea de

poetas do Torrão, em 2000, e num concurso de poemas da AURPICAS, em Alcácer do Sal.

Com o selo da editora Seda, o livro de Rosária Lança contou com os apoios financeiros da câmara de Alcácer do Sal e da Junta de Freguesia do Torrão. Além disso, "uma amiga minha e da minha filha, que vive no Porto, que também é escritora, ajudou-me a passar os poemas para digital e tratar dos assuntos com a editora". Também o presidente da junta cedeu algumas fotos da terra para o seu livro de estreia.

Dedica a obra "às gentes e aos grandes poetas da terra", como Bernardim Ribeiro, Maria Rosa Colaço e Vicente Rodrigues, um "grande homem do teatro" que já faleceu. "É uma vila muito bonita, com história, é o meu mundo. Viajo bastante, mas quando chego ao Torrão, isto é um grande sossego, rodeado de natureza e passarinhos", afirma. ■

Agenda



"PROCESSO"

Diogo Batáguas leva ao Cinema-Teatro Joaquim D'Almeida o seu mais recente espetáculo. Em "Processo" fala dos diversos processos judiciais em que se viu envolvido e de várias outras ameaças, para além de procurar a sua defesa e mostrar o seu ponto de vista sobre as situações.

Montijo

8 de outubro, às 21h30



EDUARDO MADEIRA

O conhecido humorista sobe ao palco do auditório municipal para um espetáculo que promete arrancar muitas gargalhadas. Eduardo Madeira é considerado uma referência nas últimas décadas em Portugal, seja pelos stand-up ou pelas personagens que interpreta na televisão e nas redes sociais.

Alcácer do Sal

8 de outubro, às 21h00



"SOL E SOMBRA"

Filmado em 1922, "Sol e Sombra" é uma fábula sombria sobre sexo e morte. A história de um famoso toureiro, Antonio de Baena, que se apaixona por Juana, uma empregada de albergue, e por uma estrangeira que visita Espanha e morre nas mãos da espanhola ciumenta. A película é musicada ao vivo, sob direção do maestro Nuno Batalha.

Setúbal

9 de outubro, às 16h00



ONE (HER)MAN SHOW

É uma figura incontornável do humor e da televisão em Portugal que vai subir ao palco do Fórum Cultural de Alcochete, para um espetáculo que promete muita animação, gargalhadas e música. Além do piano da viola, Herman José traz consigo enigmáticas personagens como Nelo, José Esteves, Tony Silva e ainda o "Senhor Feliz".

Alcochete

8 de outubro, às 21h30

DEZ DAS 67 MEDALHAS CONQUISTADAS PARA PORTUGAL SAÍRAM DE FERNÃO FERRO

Desempenho dos jovens do distrito em destaque no Mundial de Karaté

Pedro Dias foi a estrela da companhia ao sagrar-se campeão mundial, a que se juntou mais uma medalha de bronze. Ana Carolina Galvão, Rúben Pedroso, Diogo Gonçalves, Artur Bento, Guilherme Oliveira e Telmo Pinto também subiram ao pódio.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

DEZ MEDALHAS foi o número redondo atingido pelos atletas do Núcleo de Karaté GoJu Ryu, contribuindo para uma brilhante prestação portuguesa que, entre os 98 atletas em competição, conquistou 20 medalhas de ouro, 20 de prata e 27 de bronze no último Mundial de Goju-Ryu, Karaté, realizado entre 7 e 11 de setembro em Foligno, na Itália.

O Núcleo de Karaté, que treina na Associação de Moradores dos Redondos, em Fernão Fer-



ro, no concelho do Seixal, levou para a competição nove atletas, dois treinadores e uma árbitra, sendo os únicos elementos do distrito de Setúbal a integrarem a comitiva lusa.

Entre os desportistas, o grande destaque foi Pedro Dias, de nove anos, que em estreia internacional conquistou o ouro em Kumite -27kg, sagrando-se campeão mundial da categoria, a que se juntou o bronze em Kumite -43kg.

Na expectativa da primeira participação além fronteiras, o jovem atleta revela que teve de lidar com a ansiedade e nervosismo. "Passei um pouco mal nos

dias antes da competição. Tive de aprender a controlar o nervosismo e concentrar-me para que as coisas corresse bem", afirma Pedro Dias, em conversa com o nosso jornal.

Na sua tenra idade e nas poucas palavras em que expressa a sua participação, guardará na memória os aprendizados e confrontos com atletas de outras culturas e formas de estar na modalidade. "Acho que tenho de defender melhor a cabeça", admitiu Pedro Dias, que se diz focado em corrigir o que correu menos mal.

Durante a entrevista referiu, ainda, que a viagem para a Itália

Núcleo de Karaté levou à competição nove atletas

foi uma verdadeira aventura, tendo ido para terras "transalpinas" de caravana com a família. "Foi uma ideia dos meus pais. Gostei muito, especialmente da parte dos Alpes, em França" explica.

O atleta aproveitou a viagem para treinar e também para controlar as expectativas. "Eu sonhava todos os dias com a competição, imaginava-me lá, acordava de repente e voltava a dormir e a pensar em chegar lá", conta.

TREINADORES VIAJARAM COM EXPETATIVAS EM ALTA

Rúben Pedroso, um dos treinadores que também integrou a comitiva como atleta, tendo conquistado o bronze por equipa em Kumite, relativiza a questão do nervosismo e da ansiedade. "É completamente natural. Se nós que somos mais velhos e temos mais experiência ficamos nervosos, quanto mais eles, como o Pedro, que são crianças", afirma.

Apesar da inquietação dos desportistas, Rúben Pedroso diz que, com base na sua "experiência, sabia que podiam ter uma boa participação": "As medalhas não foi uma conquista de lá. Foram do trabalho que fomos fazendo todos os dias aqui".

Já David Oliveira, presidente e diretor técnico, que também esteve no mundial como treinador deixou rasgados elogios aos atletas. "É gratificante estarmos cá quase todos os dias e ver o crescimento deles. "Nós sonhamos com eles e sofremos tanto como eles. É um grande orgulho", sublinha.

De referir ainda as participações de Ana Carolina Galvão e Diogo Gonçalves, que arrecadaram cada um duas medalhas (prata e bronze), Artur Bento uma prata, e Telmo Pinto e Guilherme Oliveira que conquistaram o bronze. ■

"Aprender a ser treinador" com o diretor técnico do Vitória FC

Obram tem por objetivo partilhar visões e aprofundar conhecimentos. Conta com textos de vários nomes de referência no futebol português como José Couceiro, Jesualdo Ferreira, Hélio Sousa, Silvino Louro, Luís Castro ou Nuno Gomes.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A NECESSIDADE DE ESTUDO e adaptação constante na carreira de um treinador, assim como a importância que este tem no per-

curso de um jogador de futebol, foram alguns dos motivos que levaram João Nicolau a avançar com o livro "Aprender a ser treinador", a ser lançado segunda-feira, numa cerimónia na Associação de Futebol de Setúbal.

"Em toda a minha vida profissional nunca estive parado. Vi que era necessário aprofundar o conhecimento, as minhas visões e alargar a rede de contactos no futebol", afirma o autor do livro, atual diretor técnico do Vitória FC, em conversa com o Semmais, explicando como nasceu o projeto.

"Senti que era importante partilhar com todos os que são ou querem ser treinadores. É importante haver esta troca de ideias, bebermos da experiência uns dos outros", sublinha o agente desportivo que, na obra, revela as importantes aprendizagens que fez durante a criação do livro, nomeadamente em



áreas com as quais não estava tão familiarizado.

Da obra constam os prefácios de nomes como José Couceiro e Jesualdo Ferreira e ainda as participações de Hélio Sousa, Silvino Louro, Luís Castro, Nuno Gomes e outras tantas figuras que marcaram ou ainda escrevem a sua história no futebol.

João Nicolau explica que não gosta de se definir propriamente como autor. "Este livro é um

conjunto de artigo de vários personagens importantes do futebol português, que eu tive a honra de conversar e, com alguns deles trabalhar, e que aceitaram participar neste projeto" afirma.

Nos textos publicados, ao longo de 11 capítulos, é possível encontrar temáticas como a persistência na vida de um treinador, a identificação de jogadores, criação do modelo de jogo, treino, métodos de observação, preven-

ção de lesões e até mesmo particularidades do treino de guarda-redes, entre outros assuntos.

Para o diretor técnico do Vitória FC, o apoio da Federação Portuguesa de Futebol foi "a cereja em cima do bolo". "Foi importante a chegada da FPF. Ajuda a afirmar a importância deste trabalho e permite que chegue a mais pessoas".

Nascido em Setúbal, João Nicolau teve o futebol sempre presente na vida. Enfrentando a incerteza de construir uma carreira enquanto futebolista profissional, apostou na formação académica, tendo feito uma licenciatura em Educação Física e um mestrado em Futebol, e assim começa a sua viagem como treinador.

Passou por vários escalões de formação, de diferentes clubes do distrito, e até contabiliza uma passagem pelo futebol de formação na China. Na temporada 17/18 regressa a Setúbal, para trabalhar escalões de formação do Vitória FC. Esteve um curto período parado, mas regressou esta temporada, ocupando o cargo de diretor técnico. ■



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 1000 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT




MUNICÍPIO DE SETÚBAL
Câmara Municipal
EDITAL
CARLA ALEXANDRA POTRICA GUERREIRO, VICE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL:

--- **FAZ PÚBLICO QUE**, o Município de Setúbal, levará a efeito, no dia 25 de outubro de 2022, pelas 11:00 horas, na Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Município, sito em Praça de Bocage, perante a Comissão designada para o efeito, a HASTA PÚBLICA PARA OCUPAÇÃO DE BANCAS E LOJAS DO MERCADO MUNICIPAL 2 DE ABRIL, MERCADO MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E MERCADO MUNICIPAL DO LIVRAMENTO.

--- Todos os elementos respeitantes a este processo estão disponíveis para consulta pública, na página oficial da Câmara Municipal de Setúbal, em www.mun-setubal.pt ou, em alternativa, junto da Divisão de Mercados e Feiras, instalada no edifício Sado, em Rua Acácio Barradas, Setúbal, dentro do horário das 9:30H às 16:30H.

--- Que a Comissão encarregue de promover e conduzir a presente hasta pública seja composta pelos seguintes elementos:

--- Membros efetivos: Presidente – Paulo Hortênsio (Diretor do DAF); 1.º Vogal efetivo – Rodrigo Mateus (Chefe da DIMEF); 2.º Vogal efetivo – Helena Moreira (Chefe do SERGEP);

--- Membros suplentes: Vogais – Eduardo Jorge Duarte (DIMEF) e Suzete Conceição Valido (SERGEP);

--- Os membros suplentes da comissão substituirão, nas faltas e impedimentos, os membros efetivos, sendo que o presidente será substituído pelo 1.º vogal efetivo;

--- A supramencionada Hasta Pública, será sujeita às seguintes condições, aprovadas pela Câmara Municipal, em reunião pública, realizada em 21 de setembro de 2022:

1. O valor base de licitação de cada espaço é de:

MERCADO MUNICIPAL 2 DE ABRIL

Descrição da Banca / Loja - Piso 0	Área m ²	Valor Taxa Mensal/ m ²	Valor Mensal (tabela de taxas)	Valor Base Licitação (10 mensalidades)	Setor de Venda
Banca n.º 1 – setor peixe	2,00	18,90€	37,80€	378,00€	Peixe\mariscos
Banca n.º 11 – setor peixe	2,00	18,90€	37,80€	378,00€	Peixe\mariscos
Loja 9 interior	9,90	3,45€	34,16€	341,55€	Qualquer atividade comercial compatível com a infraestrutura e condições existentes no espaço de venda
Loja 21-22	19,80	19,80€	68,31€	683,10€	Qualquer atividade comercial compatível com a infraestrutura e condições existentes no espaço de venda

MERCADO MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Descrição da Banca	Valor Mensal (tabela de taxas)	Valor Base Licitação (10 mensalidades)	Setor de Venda	Obs.
Banca 1 a 18 – antiga zona do peixe	508,50€	5085,00€	Qualquer atividade comercial compatível com a infraestrutura e condições existentes no espaço de venda	Lance mínimo de 20€ na arrematação; Banca situada na Rua Sul do mercado
Banca n.º 36 – setor peixe	28,25€	282,50€	Peixe e Mariscos	Lance mínimo de 20€ na arrematação; Banca situada na Rua Sul do mercado
Banca n.º 37 – setor peixe	28,25€	282,50€	Peixe e Mariscos	Lance mínimo de 20€ na arrematação; Banca situada na Rua Sul do mercado
Banca n.º 38 – setor peixe	28,25€	282,50€	Peixe e Mariscos	Lance mínimo de 20€ na arrematação; Banca situada na Rua Sul do mercado

MERCADO MUNICIPAL DO LIVRAMENTO

Descrição da Banca / Loja	Área m ²	Valor Mensal (tabela de taxas)	Valor Base Licitação (10 mensalidades p/ peixe e 24 mensalidades para outros)	Setor de Venda
Banca n.º 3 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 5 – setor peixe	3,50	210,00€	2100,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 10 – setor peixe	3,00	180,00€	1800,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 19 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 26 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 31 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 39 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 40 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 43 – setor peixe	3,50	210,00€	2100,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 44 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 46 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 54 – setor peixe	2,40	144,00€	1440,00€	Peixe\marisco
Banca n.º 41 – setor horto	4,00	60,00€	1440,00€	Qualquer atividade comercial compatível com a infraestrutura e condições existentes no espaço de venda
Loja n.º 22 – piso 0	30,10	195,65€	4695,60€	Qualquer atividade comercial compatível com a infraestrutura e condições existentes no espaço de venda

2. À hasta pública pode assistir qualquer interessado e o público, em geral, podendo intervir na praça, concorrendo à arrematação, qualquer interessado e/ou preferentes, pessoas singulares, em nome próprio ou legalmente representadas, ou pessoas coletivas, através dos seus representantes legais, com poderes bastantes para o feito.

3. Os eventuais preferentes deverão identifica-se antes do início da praça, com documentos comprovativos de tal condição;

4. A seleção do adjudicatário será efetuada mediante licitação verbal, a realizar no próprio ato da hasta pública nos termos específicos no presente edital;

5. Poderão ser prestados todos os esclarecimentos sobre o presente procedimento e seu objeto, a todos os interessados, porém, uma vez iniciada a licitação, não serão dadas quaisquer explicações;

6. A praça inicia-se quando o presidente da comissão declarar aberta a hasta pública, procedendo à identificação da mesma, com a leitura e explicação das condições que a regem, com prestação de eventuais esclarecimentos;

7. Não serão aceites lances inferiores a €20,00 (vinte euro);

8. É dada por terminada a licitação quando o presidente da comissão tiver anunciado por três vezes o lance, mais elevado e este não for coberto;

9. O Município reserva-se o direito de, por sua iniciativa ou a requerimento de qualquer interessado, adiar a arrematação se, em qualquer momento, existirem fundadas suspeitas de conluio entre os concorrentes à hasta pública;

10. Em caso de comprovada irregularidade, o Município anulará ou declarará a nulidade da arrematação, independentemente de esta já se ter verificado;

11. Uma vez concluída a licitação nos termos do artigo anterior, a comissão adjudica provisoriamente os espaços de venda;

12. O adjudicatário do direito de ocupação de banca ou loja, depositará no próprio dia da sua realização ou no primeiro dia útil seguinte na Tesouraria desta Câmara Municipal ou em conta bancária PT50 0035 0774 00043054232 41, importância que não será devolvida em caso de posterior desistência por parte do adjudicatário;

13. Nos oito dias uteis seguintes à adjudicação definitiva, deve o adjudicatário proceder ao depósito de uma quantia correspondente ao triplo da taxa mensal de exploração;

14. A quantia referida no numero anterior constitui uma caução, não corresponde a qualquer antecipação de pagamento, sendo restituída ao explorador no termo da exploração, se nessa data não existirem dívidas por liquidar ao Município;

15. Sempre que a entrega do espaço de venda ocorra fora dos primeiros cinco dias uteis do mês, a primeira taxa mensal devida será reduzida a metade, não sendo devida aquela taxa mensal se faltarem menos de doze dias para o termo do mês;

16. O adjudicatário do direito de ocupação de banca ou loja deverá iniciar a atividade no prazo de 30 dias a contar da entrega do alvará de ocupação;

17. Não poderão ser feitas quaisquer beneficiações ou modificações em bancas ou lojas sem autorização do Presidente da Câmara Municipal ou de quem tiver competência delegada para o efeito. Sempre que as beneficiações ou modificações impliquem a realização de obras, devem as mesmas ser requeridas nos termos legais e sujeitas ao pagamento das respetivas licenças, conforme o n.º 1 do art.º 35.º do Regulamento dos Mercados Municipais de Setúbal;

18. A realização de quaisquer benfeitorias não confere ao titular de exploração o direito a qualquer indemnização, conforme o n.º 2 do art.º 35.º do Regulamento dos Mercados Municipais de Setúbal;

19. O adjudicatário de banca ou loja deverá efetuar o pagamento da taxa de ocupação mensal, conforme o disposto no Regulamento de Taxas e Outras Receitas do Município de Setúbal;

20. Os interessados na ocupação de lugares devem reunir as condições exigíveis para o exercício da atividade de comerciante e possuir a situação contributiva e fiscal devidamente regularizada, devendo apresentar documento comprovativo do pagamento das contribuições e impostos do referido exercício do comércio, indústria ou profissão;

21. Os valores indicados são acrescidos de IVA, quando aplicável.

22. O incumprimento pelo adjudicatário das obrigações previstas no programa do presente procedimento implica a perda de quaisquer direitos eventualmente adquiridos, bem como das importâncias já entregues;

23. Reserva-se à Câmara Municipal de Setúbal o direito de não adjudicar os espaços para venda, sem que daí decorra qualquer obrigação de indemnização, seja a que título for; e

24. Caso a hasta pública tenha ficado deserta ou quando não haja lugar à adjudicação definitiva ou esta seja anulada por motivos não imputáveis à Câmara Municipal, poderá esta proceder à adjudicação dos espaços objeto do presente procedimento por ajuste direto.

--- E para constar, se mandou lavrar o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

A VICE PRESIDENTE DA CÂMARA,

Carla Alexandra Potrica Guerreiro

EDITORIAL

RAUL TAVARES
DIRETOR

Vergonha aviltante da pedofilia na Igreja

OS CASOS DE PEDOFILIA na Igreja de Roma, que têm surgido quase em catadupa, desgostam e enojam qualquer ser humano que se preze. E não deixa de ser um murro no estômago para quem, como eu, defende a doutrina cristã e se assume como católico.

Está muito claro que estes acontecimentos têm sido uma prática comum de padres, bispos e outros acólitos, num 'modus vivendi' aviltante, responsável, também, pela sangria de seguidores verificada desde o final do século XX.

Neste fenómeno não há desculpas aceitáveis, desde as paróquias, às dioceses, aos patriarcados e mesmo à Curia romana. Quase todos fecharam os olhos, esconderam os crimes, empurraram no tempo os horrores das vítimas, e desculparam pedófilos, 'libertando-os' das garras da justiça e das grades das prisões.

Um mau exemplo para a sociedade de crentes que devia seguir, com confiança, os seus pastores e, sem rodeios, ajudar a construir uma Igreja sem mácula, que acompanha a modernidade e ajusta-se aos novos tempos.

A boa nova é que esta trupe de padres e bispos deixou cair a máscara e, aqui e ali, vão caindo na rede da justiça. Resta saber se haverá tempo, para muitos destes casos, de acertar contas, nomeadamente a favor das vítimas que, por vergonha, chantagem ou pressão, sofreram décadas de abusos e violências no pior dos silêncios e solidões.

Resta também a mão firme do atual Papa que, pelo menos até agora, tem dado sinais de que não só haverá castigos severos para quem prevaricou, como fez arrancar uma política de prevenção para que se não voltem a registar casos hediondos como os que têm vindo a lume.

A Igreja de Francisco está em regeneração e este é um bom momento para a 'limpar' destas fraudes que paralisaram as suas funções essenciais, espirituais, assistenciais e sociais.

Se o Papa conseguir deixar este lastro, a Igreja Católica pode recuperar a sua essência e deixar de desbaratar a génese que a fez percorrer cada cantinho do mundo. ■

PAULO RIBEIRO
PRESIDENTE DA DISTRITAL DE SETÚBAL DO PSD
VOGAL DA COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL DO PSD

O TERMO FALÁCIA deriva do verbo latino fallere, que significa enganar. Designa-se por falácia um raciocínio errado com aparência de verdadeiro. O dicionário diz mesmo que falácia é a "ação de enganar com má intenção."

Pensará o leitor deste texto que pretendo falar da etimologia das palavras ou de um qualquer tratado linguístico. Não, longe de mim tal petulância. Se começo por aqui, foi porque entendi que a palavra falácia é a que melhor define o propagandeado aumento das pensões pelos socialistas.

Se bem se recordam, António Costa quando anunciou o seu plano, tardio, de medidas para fazer face ao aumento do custo de vida, procurou gerar a ideia nos pensionistas e reformados que iriam ter um aumento face à atualização das pensões, que já era obrigatória por força da lei.

Mas, a medida em si e o seu anúncio pelos socialistas foi envolta numa ilusão para propositadamente enganar os pensionistas e reformados. Bem sei que o ilusionista que nos (des)governa e os powerpoints socialistas procuram criar a ideia que com as suas propostas

os pensionistas e reformados vão ficar a ganhar, contudo estes afinal vão ficar a perder.

À PARTE

LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

DE 20 A 23 DE OUTUBRO estreamos a nossa próxima produção no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida, Montijo: "Uma mulher, um homem, um músico e dois deuses entram num bar". A história deste projecto começou em 2019, altura em que estávamos muito longe de saber como seriam os três anos que entretanto passaram. Era uma ideia que a Maria [Mascarenhas] queria desenvolver enquanto encenadora e autora, com base no conceito de fé. No momento em que pensou na hipótese de juntar deuses e seres humanos num bar, vivíamos uma fase de um certo optimismo. Previa-se, portanto, que o espectáculo acabasse por ser uma reflexão bem humorada, por oposição àquilo em que se transformou. Não foram apenas os acontecimentos externos a influenciar esta mudança de tom e de sentido, mas também uma sucessão de questões pessoais e profissionais, entre as quais problemas de saúde mental, um aumento significativo de responsabilidade, um ataque político em relação à actividade da Mascarenhas-Martins e o luto pela perda de um familiar. Há cerca de um ano que não há tréguas; os desafios sucedem-se e o nosso estado de

A falácia do aumento das pensões e reformas

A decisão do Governo consiste em fazer um pagamento em 2022, a título excepcional e irrepitível, do valor de metade de uma pensão mensal, mas depois, em 2023, fazer um aumento bastante menor do que seria obrigatório pela lei de atualização das pensões. Ora, as consequências da ilusão na proposta do Governo só se irão sentir de 2023 em diante.

Efetivamente, a partir de Janeiro de 2023, e de forma permanente para o futuro, as pensões terão um corte face ao que seria obrigatório por lei e que totaliza um corte permanente de 1.000 milhões de euros para o futuro. Os pagamentos extraordinários em 2022 são simples pagamentos irrepitíveis, apresentados como justificação compensatória para os cortar nos aumentos de pensões devidos em 2023.

Mas, a partir de 2024, os pensionistas e reformados terão uma pensão inferior face ao aumento que teriam em resultado da lei, pois como o aumento ao longo de 2023 é inferior ao que resultaria da lei, o aumento depois em 2024 incidirá sobre essa base inferior. É uma perda para o resto das suas vidas, que será irrecuperável.

A esta perda, acresce o corte no valor real das pensões e reformas porque ao

longo de 2023 a inflação estará muito acima dos aumentos que nessa altura terão os pensionistas.

Por isso, desde o início, o PSD tem procurado desmascarar mais este logro dos socialistas. Se recordarmos a proposta apresentada por Luís Montenegro em Julho, esta permitiria que, além de garantir a atualização prevista na lei em 2023 e para o futuro, os pensionistas com pensões e reformas inferiores a 1.108€ tivessem um apoio extraordinário de 160€ (4 x 40€) em 2022. Os socialistas reprovaram esta nossa proposta no Parlamento.

Com esta medida, que faz perder os pensionistas e reformados, o Primeiro-Ministro não só incumpe a lei, como fez tábua rasa do seu compromisso de há pouco mais de três meses. Em 20 de Junho de 2022 o Primeiro-Ministro, em entrevista à CNN Portugal, afirmava que "Não há a mínima dúvida de que iremos cumprir a fórmula que existe desde a reforma de 2007. As leis existem para serem cumpridas". Como demonstrado não foi, nem será assim. Mais uma vez a palavra dada é palavra não honrada.

Acabo como comecei, o aumento das pensões e das reformas, propagandeado pelos socialistas, é mesmo uma falácia. ■

A vida é mesmo uma m%#&@, não é?

espírito (refiro-me ao da Maria e ao meu, que co-dirigimos esta Companhia) acho que pode ser descrito como uma mistura entre angústia, melancolia e zanga.

O processo de trabalho começou em Julho. A Maria tinha alinhado uma série de ideias para escrevermos a três (com o Miguel Branco) e marcámos uma semana para estabelecer a estrutura. A Maria delegou-nos então a tarefa de verter em texto o que tínhamos pensado, tarefa a que nos dedicámos em seguida. O resultado não lhe pareceu ir ao encontro das suas preocupações e, por isso, tentou modificar esse texto, versão após versão, até chegar à conclusão de que não era o momento para tocar neste assunto. O que decidi, numa altura em que era ainda possível pensar num projecto alternativo e concebê-lo de raiz, foi fazer o contrário do que habitualmente faria: em vez de criar um novo espectáculo e ocultar esta falha, optei por expor a situação, aproveitar um material que de outra forma ficaria na gaveta e tentar, através desta estratégia, dar expressão a esta angústia que temos sentido.

"A vida é mesmo uma m%#&@, não é?", é umas das perguntas que a certa al-

tura um dos deuses dirige ao dono do bar. É uma pergunta retórica, claro. Para as personagens em cena, não parece haver grandes dúvidas. E cá fora também não parecem existir motivos para nos deixarmos iludir. Estamos a passar por um momento histórico difícil, sombrio, mesmo que aqui e ali se consiga ter um vislumbre de um desejo genuíno de mudança. Queremos que o nosso trabalho contribua para essa mudança, o que significa que neste momento não nos apetece produzir espectáculos que não se relacionem com o que estamos a sentir.

Sete anos depois de termos fundado a Mascarenhas-Martins sei que estamos a chegar ao final de um ciclo. E este espectáculo, ou anti-espectáculo, como lhe queiramos chamar, constitui o ponto final dessa primeira fase. É uma conjugação entre o momento de luto pessoal por que estamos a passar, com o luto pela inocência perdida da Companhia. É provável que não seja um espectáculo animador, mas o nosso propósito nunca foi o de criar distrações. E acreditamos que não estamos sozinhos nesta sensação de que a vida, como está, não faz grande sentido. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

Expo Iberoamericana de música

EXIB

13·14·15
outubro

música

SETÚBAL | 2022 | 8^a
PORTUGAL | edição

19 concertos

de artistas da
Ibero-América

II Congresso **Música e Cidade**

Encontros profissionais

Praça de Bocage
Convento de Jesus
Casa da Cultura

+info exibmusica.com
www.mun-setubal.pt

Em co-produção com:



EXIB Música é um projecto de:



Com o apoio de:



E a colaboração de:



El II Congresso Música e Cidade
com o apoio de:

